

Dificuldades de aprendizagem e suas implicações nas crianças do primeiro ano do ensino fundamental de nove anos

**BARRETO, Lizandra
MOLON, Susana Inês (orientador)
lizandrabarretopereira@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem, primeiro ano, ensino fundamental de nove anos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem de alunos do primeiro ano do ensino fundamental de nove anos e suas implicações nas relações sociais. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal da cidade do Rio Grande/RS. O trabalho é um recorte do projeto de pesquisa “Significados e sentidos produzidos pelas crianças, familiares e professoras sobre as experiências das crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos”, desenvolvido pelas pesquisadoras do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Psicologia Social do Curso de Psicologia da FURG, durante o ano de 2014.

REFERENCIAL TEÓRICO

As dificuldades de aprendizagem podem exercer influência não somente sobre a vida acadêmica de um aluno, mas também em suas relações sociais na e fora da escola. Medeiros *et al.* (2000, p.1) argumenta que “o insucesso acadêmico pode acarretar um senso de não cumprimento de sua tarefa psicossocial do desenvolvimento” além de ter implicações no senso de auto eficácia do aluno, que tende a ser mais baixo. As autoras evidenciaram através de sua pesquisa que “a auto eficácia influencia o desempenho acadêmico e, ao mesmo tempo, é influenciada por ele [...]” (p. 2), e que alunos com elevado senso de auto eficácia tendem a usar mais estratégias cognitivas e metacognitivas, além de terem mais persistência e maior envolvimento com metas e objetivos mais elevados. Ressaltam ainda que, a avaliação que os alunos recebem dos outros tem forte influência sobre seu senso de auto eficácia. Stevanato *et al.* (2003) desenvolveram um estudo relacionando o autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem a problemas de comportamento e constataram que crianças com baixo desempenho na aprendizagem apresentam também problemas de socialização e menos habilidades sociais, comparadas a crianças sem dificuldades e ressaltam “a importância de instrumentar as intervenções junto a estas crianças com recursos que promovam o autoconceito, de modo a potencializar os resultados quanto ao desempenho acadêmico”(p.03).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo fundamenta-se na abordagem sócio-histórica e tem natureza qualitativa. Foram realizadas observações nos diversos espaços da escola, registros de momentos com filmadoras e câmeras e entrevistas com as crianças e familiares. As

entrevistas tiveram o objetivo de buscar o relato das crianças e familiares sobre seu entendimento em relação à aprendizagem e ao processo de aquisição do conhecimento dos alunos. Posteriormente, foi realizada a transcrição de todas as entrevistas e análise dos registros das filmagens e das fotografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que os alunos do primeiro ano que tem dificuldades de aprendizagem sofrem implicações nas relações sociais com os colegas. Quando questionados sobre quem não está aprendendo a maioria das crianças responde sem hesitar o nome de um dos colegas, como exemplificado nos trechos a seguir: Emanuel: “O Marcos”, Rogério: “O Marcos. Claro né, aquele guri é hiperativo e bem chatinho”, Alisson: “É que todo mundo chama ele de burro”, Dyogo: “Na aula, eu acho que quem não aprende é o Marcos. O Marcos não sabe desenhar a data, ele borra as coisas também, até o Renan eu acho que não faz nada”. Dessa forma, pode-se perceber que as dificuldades de aprendizagem do aluno se refletem na maneira como os colegas o vêem e isso implica em uma dificuldade de se relacionar com os mesmos. No trecho a seguir, identifica-se a fala da mãe do aluno sobre essa questão: Marisa: “às vezes ele não quer vir na aula porque ele diz que os colegas não são amigos dele. Eu acho que ele não tá gostando da escola. Porque desde o início do ano ele reclama que os gurus não são amigos dele. Eles se afastam”. Além disso, os resultados apontam que não somente os colegas consideram Marcos e Renan como tendo mais dificuldades que os demais, mas que a dificuldade em aprender influencia também a maneira como seus familiares os vêem: Marisa: “É. Ele não faz nada. Ele não faz nada bem. O Marcos é mais difícil que as outras crianças” e a Neide “Só que ele tem as dificuldades de pegar as coisas, ele é lento pra pegar, sendo que ele tem probleminha de cabeça”. Por último, deve-se ressaltar que as dificuldades de aprendizagem e a avaliação negativa por parte dos colegas e familiares também implicam no senso de auto eficácia e autoconceito das crianças, como pode ser visto na resposta do Renan quando questionado sobre quem está aprendendo, ele diz “*todos aprendem. Menos eu*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se concluir que as dificuldades de aprendizagem de alguns alunos influenciam diretamente na forma como os colegas e familiares o vêem, prejudicando as relações sociais que eles estabelecem com os demais colegas e causando preocupações por parte dos familiares. Além de ter implicações no senso de auto eficácia dos alunos com dificuldades. Contudo, faz-se necessário que as crianças desenvolvam crenças positivas a respeito de si mesmas a fim de elevar seu autoconceito.

REFERÊNCIAS

STEVANATO, I. S.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTURANO, E. M. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Ribeirão Preto, p. 327-336, 2000.

MEDEIROS, P. C.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTURANO, E. M. A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2003.